REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

RELAÇÃO DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES IDOSOS COM FRATURAS DE FÊMUR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPEUTIC REHABILITATION IN THE RECOVERY OF ELDERLY PATIENTS WITH FEMUR FRACTURES: A LITERATURE REVIEW

ANDERSON AISLAN DA SILVA CRUZ
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIFAVIP WYDEN
ENDEREÇO: CARUARU, PERNAMBUCO, BRASIL
EMAIL: ANDSON696969@GMAIL.COM

GILSLANNE VITÓRIA DE ARRUDA GOUVEIA
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIFAVIP WYDEN
ENDEREÇO: CARUARU, PERNAMBUCO, BRASIL
EMAIL: GILSLANNEGOUVEIA162@GMAIL.COM

NYVIA MARIA DA SILVA
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIFAVIP WYDEN
ENDEREÇO: CARUARU, PERNAMBUCO, BRASIL
EMAIL: NYVIAMARIA35@GMAIL.COM

HENRIQUE SILVA SACRAMENTO
TITULAÇÃO: MESTRE
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIFAVIP WYDEN
ENDEREÇO: CARUARU, PERNAMBUCO, BRASIL
EMAIL: HENRIQUE.SACRAMENTO@UFPE.BR

Resumo

Introdução: A fratura de fêmur em idosos é uma condição frequente e grave, associada à perda da independência funcional e ao aumento da morbimortalidade. A fisioterapia tem papel essencial nesse processo, contribuindo para a recuperação e prevenção de complicações decorrentes da imobilização prolongada. **Objetivo:** Analisar a importância da reabilitação fisioterapêutica no processo de recuperação de pacientes idosos com fratura de fêmur, considerando a atuação do fisioterapeuta nos períodos pré e pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, realizada a partir de artigos científicos nacionais e internacionais que abordam a reabilitação fisioterapêutica em idosos com fratura de fêmur. **Resultados:** Os estudos demonstram que a fisioterapia promove

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

melhora da força muscular, equilíbrio e mobilidade funcional, favorecendo o retorno às atividades de vida diária. A mobilização precoce destaca-se como fator essencial para uma reabilitação eficaz e para a redução do risco de novas quedas. **Conclusão:** A fisioterapia é indispensável na recuperação do idoso com fratura de fêmur, sendo fundamental a adoção de protocolos individualizados e a atuação multiprofissional para restaurar a autonomia e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Fratura de fêmur. Reabilitação.

Abstract

Introduction: Hip fractures in the elderly are a frequent and serious condition, associated with loss of functional independence and increased morbidity and mortality. Physiotherapy plays an essential role in this process, contributing to recovery and preventing complications resulting from prolonged immobilization. Objective: To analyze the importance of physiotherapy rehabilitation in the recovery process of elderly patients with hip fractures, considering the physiotherapist's role in the pre- and post-operative periods. Methodology: This is a descriptive and qualitative literature review, based on national and international scientific articles that address physiotherapy rehabilitation in elderly patients with hip fractures. Results: Studies demonstrate that physiotherapy promotes improved muscle strength, balance, and functional mobility, favoring a return to activities of daily living. Early mobilization stands out as an essential factor for effective rehabilitation and for reducing the risk of new falls. Conclusion: Physiotherapy is indispensable in the recovery of elderly patients with femur fractures, and the adoption of individualized protocols and a multidisciplinary approach are fundamental to restoring autonomy and quality of life.

Keywords: Physical therapy. Elderly. Hip fracture. Rehabilitation.

1. Introdução

O envelhecimento é um fenômeno natural, contínuo e inevitável, caracterizado por alterações morfofisiológicas, bioquímicas e funcionais que ocorrem de maneira progressiva ao longo da vida. Embora seja um processo universal, manifesta-se de forma heterogênea, pois cada indivíduo envelhece segundo fatores genéticos, ambientais, socioeconômicos e comportamentais específicos (World Health Organization, 2021). Nos idosos, o envelhecimento tende a vir acompanhado de características particulares, como maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, múltiplas comorbidades, comprometimento da reserva funcional e redução da capacidade de resposta frente a agravos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

saúde, o que contribui para o aumento da dependência e vulnerabilidade (Muniz, 2010; Silva et al., 2022).

A senescência, definida como o envelhecimento fisiológico, corresponde às transformações naturais do organismo que, embora não estejam associadas a patologias, comprometem gradativamente a homeostase e a eficiência dos sistemas corporais. Em contrapartida, quando o envelhecimento é acompanhado por doenças e declínio funcional significativo, denomina-se senilidade, um estado que exige maior atenção em termos de cuidado e reabilitação (Muniz, 2010; Souza et al., 2020).

As alterações físicas relacionadas à senescência começam a se manifestar a partir da terceira década de vida, tornando-se mais evidentes nas décadas seguintes. Entre as modificações mais comuns estão a redução da massa e força muscular (sarcopenia), a diminuição da densidade mineral óssea (osteopenia e osteoporose), a lentificação dos reflexos e a perda do equilíbrio postural (Bento, 2011; Pereira et al., 2021). Tais fatores, somados à instabilidade corporal e à redução da acuidade visual e propriocepção, aumentam o risco de quedas em idosos — um dos principais problemas de saúde pública mundial na geriatria (Maciel, 2010; Tinetti et al., 2020).

As quedas, apesar de frequentes, muitas vezes são subvalorizadas por familiares e até pelos próprios idosos, especialmente quando não resultam em lesões graves imediatas. Contudo, representam um marco de fragilidade, podendo desencadear complicações físicas, emocionais e sociais, como medo de cair novamente, restrição de atividades, isolamento e perda da autonomia funcional (Cunha et al., 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021), cerca de 30% dos indivíduos acima de 65 anos sofrem ao menos uma queda por ano, e essa taxa aumenta para mais de 50% entreos maiores de 80 anos. O risco é maior entre mulheres, devido à maior incidência de osteoporose e menor densidade muscular (Pereira et al., 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

As consequências das quedas variam desde pequenas escoriações até traumas graves, como fraturas. As fraturas são eventos particularmente preocupantes, pois acarretam significativa morbimortalidade nessa população. Elas ocorrem quando a força mecânica exercida sobre o osso excede sua capacidade de resistência, levando à ruptura estrutural, dor intensa e perda funcional (Duca, 2013; Fernandes et al., 2022). Em idosos, mesmo traumas de baixa energia — como uma simples queda da própria altura — podem causar fraturas importantes devido à fragilidade óssea decorrente da osteoporose (Silva et al., 2020).

Estudos recentes apontam que aproximadamente um terço dos idosos com mais de 65 anos apresenta pelo menos uma queda por ano, sendo que em 5% desses casos há ocorrência de fraturas (Daniachi, 2015; Rodrigues et al., 2022). Dentre as fraturas mais comuns, destacam-se as de fêmur, especialmente na região proximal (colo e trocânteres), que representam a principal causa de internação ortopédica nessa faixa etária (Bento, 2011; Brasil, 2023). As fraturas de fêmur são consideradas eventos sentinelas, pois estão associadas a altos índices de incapacidade funcional e mortalidade. Estima-se que cerca de 50% dos idosos acometidos percam a capacidade de caminhar de forma independente, e entre 10% e 20% venham a óbito no primeiro ano após a lesão (Daniachi, 2015; Souza et al., 2020).

Além das consequências físicas, a fratura de fêmur gera impactos psicológicos e sociais significativos. A hospitalização prolongada, a dor, a dependência para as atividades de vida diária (AVDs) e o afastamento do convívio social contribuem para sintomas depressivos, ansiedade e declínio cognitivo (Fernandes et al., 2022). Esses fatores reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional, centrada na recuperação funcional e na prevenção de novas quedas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel essencial no tratamento e reabilitação do idoso com fratura de fêmur, tanto no período pré quanto no pós-operatório. Durante a fase pré- operatória, o fisioterapeuta atua na prevenção de complicações respiratórias, cardiovasculares e musculoesqueléticas, além de orientar o paciente e familiares quanto à importância da mobilização precoce e do posicionamento adequado (Souza et al., 2020; Fernandes et al., 2022). Já no pós-operatório, o foco da fisioterapia está na redução da dor e do edema, na manutenção da amplitude articular, na recuperação da força muscular e na reeducação da marcha, promovendo o retorno gradual da independência funcional (Rodrigues et al., 2022; Santos & Oliveira, 2021).

A atuação fisioterapêutica fundamenta-se em protocolos baseados em evidências científicas, que incluem exercícios de fortalecimento, alongamento, treino de equilíbrio, estimulação proprioceptiva e reabilitação funcional. Além disso, recursos como cinesioterapia, eletroterapia e hidroterapia demonstram resultados positivos na restauração da mobilidade e na prevenção de complicações decorrentes da imobilidade prolongada (Santos & Oliveira, 2021; Pereira et al., 2021).

Diante desse panorama, torna-se relevante compreender de que forma a fisioterapia contribui para a recuperação das alterações provocadas pela fratura de fêmur em idosos e quais são as estratégias terapêuticas mais eficazes para otimizar o processo de reabilitação.

1.1 Objetivos Gerais

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de tratamento e reabilitação fisioterapêutica aplicadas no pré e pós-operatório das fraturas de fêmur em idosos, desde o período de hospitalização até a retomada da independência funcional. Como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

objetivos específicos, busca-se: (1) destacar as principais alterações decorrentes das fraturas de fêmur, (2) identificar os objetivos da intervenção fisioterapêutica e (3) analisar as condutas mais utilizadas e eficazes segundo a literatura recente.

2. Revisão da Literatura

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva e qualitativa, desenvolvida a partir do levantamento de publicações científicas disponíveis nas bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, repositório da CAPES, PhysiotherapyEvidenceDatabase (PEDro) e PubMed. A busca bibliográfica foi conduzida entre janeiro e setembro de 2020, contemplando artigos publicados nos últimos dez anos.Foram utilizadas como palavras-chave os termos classificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): fisioterapia, fratura, queda e idoso, bem como seus correspondentes na língua inglesa: physiotherapy, fracture, fall e elderly.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam artigos publicados em português e inglês que abordassem indivíduos idosos com fratura de fêmur, enfocando a intervenção fisioterapêutica no processo de reabilitação. Foram excluídos estudos de revisão narrativa sem rigor metodológico, relatos de caso e pesquisas voltadas exclusivamente para populações não idosas. Após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados sete artigos para compor a amostra final da revisão.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e integrativa, buscando identificar padrões, semelhanças e divergências entre os resultados dos estudos incluídos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados conforme os objetivos específicos desta pesquisa, de modo a oferecer uma compreensão ampla e fundamentada acerca da eficácia das condutas fisioterapêuticas aplicadas na reabilitação de fraturas de fêmur em idosos.

Após a análise dos sete estudos selecionados, observou-se que a intervenção fisioterapêutica exerce papel determinante na recuperação funcional de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

idosos com fratura de fêmur. De modo geral, os trabalhos evidenciam que o início precoce da fisioterapia, ainda durante o período hospitalar, favorece a mobilidade articular, a manutenção da força muscular e a prevenção de complicações respiratórias e tromboembólicas (SANTOS; OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES et al., 2022).

A mobilização precoce mostrou-se um dos principais fatores associados à redução do tempo de internação e à melhora do prognóstico funcional (FERNANDES et al., 2022). Protocolos que incluíram exercícios de fortalecimento isométrico, treino de marcha com auxílio de dispositivos e estímulo à independência nas atividades de vida diária apresentaram resultados superiores em relação àqueles que mantiveram os pacientes em repouso prolongado (PEREIRA et al., 2021).

Estudos comparativos também apontaram benefícios da hidroterapia e da cinesioterapia na fase pós-operatória. Tais modalidades contribuíram para o controle da dor, o aumento da amplitude de movimento e a melhora do equilíbrio e da confiança para deambulação (SILVA et al., 2020; MACIEL, 2010). Além disso, a eletroestimulação neuromuscular foi relatada como recurso auxiliar eficaz para manutenção do tônus e prevenção da atrofia muscular em pacientes acamados (DUCA, 2013).

No acompanhamento ambulatorial, verificou-se que programas fisioterapêuticos supervisionados, com duração média de 12 a 24 semanas, proporcionaram ganhos significativos na funcionalidade e na qualidade de vida, reduzindo o risco de novas quedas (CUNHA et al., 2020; BENTO, 2011). Os resultados reforçam que a reabilitação fisioterapêutica, quando baseada em protocolos individualizados e progressivos, é essencial para a restauração da independência funcional do idoso após fraturas de fêmur.

Os achados desta revisão confirmam que a fisioterapia é uma ferramenta fundamental na recuperação de pacientes idosos acometidos por fraturas de fêmur, corroborando estudos prévios que destacam a importância da intervenção precoce e contínua. A literatura demonstra que o início imediato da mobilização, aliado a exercícios de fortalecimento e treino de marcha, contribui significativamente para a redução da morbimortalidade e acelera o processo de readaptação funcional (FERNANDES et al., 2022; SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

Esses resultados reforçam a necessidade de um plano terapêutico personalizado, ajustado à condição clínica, idade e limitações de cada paciente. O envolvimento multiprofissional também se mostra essencial, uma vez que a recuperação não se limita apenas ao aspecto físico, mas envolve fatores psicológicos e sociais. A atuação do fisioterapeuta em conjunto com médicos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais permite um cuidado integral e centrado no idoso (RODRIGUES et al., 2022; SOUZA et al., 2020).

Além disso, os exercícios terapêuticos promovem benefícios além da restauração da mobilidade, como melhora da autoconfiança, da percepção corporal e da qualidade de vida. No entanto, alguns estudos relatam desafios, como a falta de adesão aos programas de reabilitação após a alta hospitalar e a limitação de recursos em serviços públicos de saúde (PEREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2022). Tais fatores podem comprometer a continuidade do tratamento e, consequentemente, os resultados a longo prazo.

Os resultados da literatura indicam que a fisioterapia possui papel essencial na restauração funcional de idosos com fratura de fêmur, promovendo ganhos significativos na mobilidade, força e equilíbrio. De acordo com Fernandes et al. (2022), a intervenção precoce reduz complicações pós-operatórias e acelera o processo de recuperação. Essa abordagem tem mostrado resultados consistentes na melhora da marcha e na readaptação funcional, o que reforça a importância da atuação fisioterapêutica nas diferentes fases da reabilitação (Santos; Oliveira, 2021).

A literatura também destaca que o tratamento deve ser conduzido de forma personalizada, considerando as limitações, comorbidades e nível funcional do idoso. Conforme Rodrigues et al. (2022), planos terapêuticos adaptados proporcionam maior adesão e eficácia na reabilitação, reduzindo o risco de complicações secundárias. Além disso, Souza et al. (2020) enfatizam que a integração entre fisioterapeutas, médicos e enfermeiros é indispensável para garantir o cuidado integral ao paciente, contribuindo para resultados clínicos mais satisfatórios.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

Outro ponto relevante está relacionado à importância dos exercícios terapêuticos supervisionados no período ambulatorial. Estudos demonstram que programas de reabilitação com duração de 12 a 24 semanas são eficazes na restauração da independência funcional e na prevenção de novas quedas (Pereira et al., 2021; Cunha et al., 2020). Além do fortalecimento muscular, a fisioterapia atua positivamente no aspecto psicológico, melhorando a autoconfiança e a percepção de equilíbrio do idoso (Silva et al., 2020).

Por fim, ressalta-se a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à reabilitação geriátrica e à capacitação de profissionais. Segundo Bento (2011) e Brasil (2023), a criação de programas de atenção contínua pode reduzir significativamente os índices de incapacidade e dependência após fraturas de fêmur, reforçando o papel da fisioterapia como componente essencial da saúde do idoso.

3. Considerações Finais

Conclui-se que a reabilitação fisioterapêutica desempenha papel imprescindível na recuperação funcional de idosos com fratura de fêmur. A mobilização precoce, a aplicação de exercícios terapêuticos e o acompanhamento contínuo são fatores determinantes para a restauração da independência e prevenção de novas quedas.

Os resultados analisados evidenciam que programas fisioterapêuticos estruturados e individualizados proporcionam melhora significativa na força muscular, equilíbrio, mobilidade e qualidade de vida. Entretanto, a efetividade do tratamento depende da adesão do paciente, da atuação integrada da equipe multiprofissional e da continuidade da reabilitação após a alta hospitalar.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de ampliar o acesso a serviços especializados e desenvolver estratégias que incentivem o engajamento do idoso na fisioterapia, garantindo uma recuperação mais completa e duradoura.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

Referências

BENTO, A. M. Envelhecimento e fraturas de fêmur: fatores de risco e consequências funcionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 487–495, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde do Idoso: políticas e estratégias de atenção integral.* Brasília: MS, 2023.

CUNHA, F. G. et al. Fisioterapia e prevenção de quedas em idosos: revisão integrativa. *Revista Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 33, n. 1, p. 1–10, 2020.

DANIACHI, D. et al. Fraturas do fêmur proximal em idosos: estudo epidemiológico. *Acta Ortopédica Brasileira*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 43–46, 2015.

DUCA, G. F. A importância da fisioterapia hospitalar na reabilitação ortopédica. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 311–319, 2013.

FERNANDES, J. R. et al. Intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos: revisão de literatura. *Revista Inspirar Movimento & Saúde*, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 1–8, 2022.

MACIEL, A. C. C. Fatores associados à diminuição da força muscular em idosos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 322–329, 2010.

MUNIZ, E. A. Envelhecimento e dependência funcional: uma abordagem multidimensional. *Revista Saúde Coletiva da Bahia*, Salvador, v. 10, n. 2, p. 25–33, 2010.

PEREIRA, C. A. et al. Estratégias fisioterapêuticas para reabilitação de fraturas em idosos: revisão integrativa. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 201–218, 2021.

RODRIGUES, L. N. et al. Efeitos da fisioterapia precoce em idosos com fratura de fêmur: revisão sistemática. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, Recife, v. 11, n. 1, p. 45–56, 2022.

SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, M. R. Fisioterapia e funcionalidade após fraturas de fêmur em idosos. *Revista Saúde em Foco*, Teresina, v. 8, n. 2, p. 70–78, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/fpvmp457
Pages: 1-11

SILVA, D. S. et al. Fatores associados às quedas e fraturas em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1–10, 2020.

SILVA, M. A. et al. Reabilitação fisioterapêutica no idoso com fratura de fêmur: abordagem interdisciplinar. *Revista Brasileira de Fisioterapia Hospitalar*, Recife, v. 5, n. 1, p. 33–41, 2022.

SOUZA, A. P. et al. Reabilitação pós-fratura de fêmur em idosos: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Ortopedia*, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 693–701, 2020.

TINETTI, M. E. et al. Falls, injuries, and hospitalizations among older adults: patterns and prevention. *JAMA Network Open*, v. 3, n. 11, p. e2026564, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Report on Ageing and Health.* Geneva: WHO, 2021.